Tempo Comum - 26º Domingo

Serra do Pilar, 25 setembro 2016

Deus do Universo, vinde de novo, olhai dos céus e vede,
visitai esta vinha!

Eu sou a verdadeira videira e vós sois os ramos,
quem permanece em mim e eu nele dá fruto em abundância.

Irmãos:

Precisamos todos, crentes ou não, de afirmar a esperança numa sociedade cujas relações não sejam exclusivamente de produção, de riqueza, de força e de prestígio, mas relações de fraternidade ou de solidariedade se quiserem, de justiça, de respeito e de tolerância.

E nós, os cristãos, precisamos ser capazes de afirmar que a Palavra de Deus nos aponta caminhos bem diferentes dos duma sociedade que tudo avassala e espezinha, a todos prometendo uma riqueza impossível.

Só assim acabará a sociedade dos que "estendidos nos seus divãs, comem os cordeiros do rebanho e os vitelos do estábulo", como insiste Amós, o Profeta.

Kyrie, eleison!
Christe, eleison!
Kyrie, eleison!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
Ámen!

Oremos (...)

Dá-nos, ó Pai,
a consciência de quanto nos liga a todos os Outros,
para além das portas da nossa Casa,
dos muros do nosso quintal,
e para além de todas as fronteiras;
que os membros do teu Povo,
presentes e dispersos por toda a parte,
sejam os primeiros a remover montanhas
para ir em socorro dos que desfalecem e dos sem Vida,
de modo que a Fraternidade se manifeste,
tanto nos bens como nos males.

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso irmão,
na Unidade do Espírito Santo.
Ámen!

Leitura do livro do Profeta Amós (6,1a e 4/7)

Eis o que diz o Senhor omnipotente: *Ai daqueles que vivem tranquilos em Sião e dos que se sentem seguros no monte da Samaria.*

Estendidos em leitos de marfim, estirados sobre os seus divãs, eles comem os cordeiros do rebanho e os vitelos escolhidos no estábulo.

Improvisam ao som da harpa e, como David, inventam instrumentos de música.

Bebem o vinho nos próprios jarros e perfumam-se com finos unguentos, mas não os aflige a ruína de José.

Pois agora, partirão para o exílio à frente dos que forem deportados: e acabará esta sociedade de indolentes.

Salmo responsorial (do Salmo 145)

Ó minha alma, louva o Senhor!

O Senhor é fiel à sua Palavra para sempre,
O Senhor faz justiça aos oprimidos,
O Senhor dá o pão aos famintos,
O Senhor solta os prisioneiros!

O Senhor dá a vista aos cegos,
O Senhor levanta os abatidos,
O Senhor ama o homem justo,
O Senhor protege o estrangeiro!

Leitura da 1ª Carta de Paulo a Timóteo (6,11/16)

Caríssimo:

Tu, Timóteo, homem de Deus, procura seguir a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a constância e a mansidão. Trata de combater o bom combate da fé. Conquista a vida eterna para a qual foste chamado e sobre a qual fizeste essa bela profissão de fé perante numerosas testemunhas.

Tenho uma exortação a fazer-te diante de Deus que dá vida a todas as coisas e diante de Jesus Cristo que, frente a Pôncio Pilatos, deu já um belo testemunho: conserva as normas da fé, sem mancha e acima de toda a censura, até à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Há de fazer que o vejam a seu tempo, o venturoso e único soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único ser imortal. Ele habita em luz inacessível, e nenhum homem o viu ou pode ver. A ele pertencem a honra e o poder eternos. Ámen.

Aleluia!

Jesus Cristo, sendo rico, fez-se pobre
para nos enriquecer na sua pobreza!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (16,19/31)

Disse Jesus aos fariseus:

Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino, e todos os dias dava esplêndidas festas. Jazia ao seu portão, coberto de chagas, um pobre chamado Lázaro. Ele bem desejava saciar-se com os restos caídos da mesa do rico. E até os cães vinham lamber-lhe as feridas. Sucedeu então que o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão.

O rico morreu também e foi sepultado. Metido em tormentos na morada dos mortos, levantou os olhos e viu, lá longe, Abraão, e Lázaro no seu seio. Então, ergueu a voz e disse: "Pai Abraão, tem compaixão de mim. Envia Lázaro com a ponta do dedo molhada a refrescar-me a língua, pois sou atormentado nestas chamas". Abraão respondeu-lhe: "Filho, lembra-te que recebeste os teus benefícios durante a vida, enquanto Lázaro os infortúnios. Agora, aqui, ele é consolado, enquanto tu, atormentado. Para além disso, entre nós e vós cavou-se um abismo tão grande que não poderiam, os que o desejassem, nem passar daqui para junto de vós, nem atravessar daí para junto de nós".

Ele replicou: "Então, ó pai, peço-te que mandes Lázaro a minha casa paterna pois tenho cinco irmãos. Que ele os previna para que não venham ter também a este lugar de tormento". Disse-lhes então Abraão: "Têm Moisés e os Profetas. Que os oiçam". Mas ele replicou: "Não, pai Abraão. Se algum dos mortos for ter com eles, hão de arrepender-se". Abraão respondeu: "Se não escutam nem Moisés nem os Profetas, tão pouco hão de arrepender-se, ainda que alguém ressuscite dos mortos".

Aleluia!

Homilia

Não é fácil ler *em moderno* a parábola do homem rico e do pobre Lázaro: "ignorar estas realidades seria tornarmo-nos como o rico que fingia não conhecer o pobre Lázaro que jazia junto do seu portão" (*Solicitude da Questão Social*, 42).

São enormes os problemas que se deparam em todo o mundo, a nível da consciência individual e das políticas nacionais e globais. De um lado, as questões do desenvolvimento, da pobreza e da exclusão social, da migração intercontinental, da educação, do aumento da criminalidade, da rutura dos laços familiares, da emergência da mulher, da revolução levada

a cabo pela tecnologia ao mundo do trabalho, da desafeição popular pela política a que se juntam os apelos por uma profunda reforma democrática, e ainda as múltiplas questões sobre o ambiente e a segurança que requerem ações concertadas a nível mundial.

Do outro, a necessidade de apoiar valores como a fraternidade (a que hoje se chama solidariedade) e a justiça social, e a urgência de abandonar quer a velha ideia de um Estado controlador, coletor de impostos pesados mas que se mostra incapaz de defender tanto os interesses da maioria dos cidadãos como os dos produtores, quer a de um Estado defensor de um individualismo egoísta na convicção de que os mercados livres são a solução para todos os problemas.

Nós, os cristãos, temos alguma coisa a ver com isto, ou isto é só com os profissionais da política e os técnicos da economia? A fé é só a aceitação de umas determinadas verdades (Creio em Deus, Pai todo poderoso…), dogmas e doutrinas, ou também uma forma de viver, a que nos ensinou Jesus de Nazaré na trajetória de toda a sua vida? A fé não está nos livros, nem nos documentos, mesmo que se trate de encíclicas, mas nas pessoas, isto é, na vida. Somos seguidores de Jesus ou seguimos acriticamente a mentalidade única do sistema de pensamento único?

É por isso que há uma grande relação entre conversão individual e mudança de estruturas: "A originalidade da mensagem cristã não consiste diretamente em afirmar a necessidade da mudança de estruturas mas na insistência na conversão do homem que exige essa mudança. Não teremos um continente novo sem novas e renovadas estruturas; mas, sobretudo, não haverá um continente novo sem homens novos que à luz do Evangelho saibam ser livres e responsáveis" (assim diziam já os Bispos latino-americanos, reunidos na sua 2ª Conferência, em Medellín).

Um dia, no longínquo ano de 1511, Frei António de Montesinos (1475?-1540), dominicano espanhol que apostolou pela América Central, na ilha La Española (hoje República Dominicana) surpreendeu com este sermão: "Estais todos em pecado mortal, nele viveis e morreis, pela crueldade com que tratais estas gentes inocentes. Dizei-me: com que direito e com que justiça sujeitais estes índios a tão cruel e horrível servidão? Com que autoridade empreendeis horrorosas guerras contra estas gentes mansas e pacíficas que ocupavam as suas terras cujos recursos destruís, com chacinas e depredações? Como as mantendes presas e esgotadas, sem lhes dardes de comer nem cuidardes das doenças que lhes advêm dos excessivos trabalhos com que as sobrecarregais e das quais lhes resulta a morte, ou antes, dos trabalhos com que as matais na mira de apanhar sempre mais e mais ouro? Que cuidado pondes em que sejam evangelizadas e conheçam a Deus, seu criador, sejam batizadas, ouçam missa, guardem as festas e os domingos? Não se trata de homens? Não

têm eles alma racional? Não sois obrigados a amá-los como a vós mesmos? Não entendeis isto?".

Frei Bartolomeu de Las Casas estava lá e ouviu o sermão. Mais tarde, convertido já e dado à causa da defesa dos índios, contava assim na sua *História das Índias Ocidentais:* "Deixou-os, uns atónitos e sem pinta de sangue, outros ainda mais empedernidos, e alguns outros algum tanto compungidos; mas, ao que vi depois, nenhum se converteu".

Mas a verdade é que cada um de nós tem de se perguntar em que medida é que, com ações ou omissões, contribui para estabelecer, manter ou acrescentar, estas estruturas de pecado.

Preces

Tem compaixão de nós, Senhor, tem compaixão!

Oremos, Irmãos, ao Senhor, nosso Deus e nosso Pai,
pelos governantes dos povos, administradores do Bem Comum,
para que não cedam à tentação de se servir do lugar
para prosperar e enriquecer à custa dos seus povos!

Oremos, Irmãos, pelos detentores de Autoridade
para que não se tornem autocratas e autoritários,
servindo-se da força do Poder para oprimir!

Oremos, Irmãos, pelos administradores da Justiça
para que não se sirvam das tribunas e dos tribunais
para se favorecerem e favorecerem os seus amigos!

Oremos, Irmãos, pelos militares e pelas polícias
para que não se sirvam da força do Poder
como Poder ou Lei da Força!

Oremos, Irmãos, pelos detentores do Saber
para que não se sirvam da Ciência sem Consciência
e não usem da Inteligência para aumentar a Dependência!

Ofertório

Ó Deus da promessa, luz a quem persigo, tu és o meu bem;
és a juventude do nosso desejo, o limite ao largo.
Em ti amanheço para o tempo da ternura, e da tempestade.

Ó Deus das raízes, campo de sementes, flor vermelha, esperança;
és o sulco aberto da nossa surpresa, Deus de mil apelos.
Ouve o sangue quente que lateja às nossas portas, Deus libertador.

Comunhão

Vinde comer do meu pão, vinde beber do meu vinho.
Vinde, todos ao banquete.

Oração final

Oremos (...)

Damos-te graças, ó Pai,
pelo Pão que partimos diante dos nossos olhos
e comemos uns diante dos outros.
"São rosas, Senhor", que pomos no meio de nós
em sinal de uma Terra Nova
onde o luxo de poucos não mais inunde de lixo o nosso Mundo
e os pobres sejam acudidos não pelos cães
mas pela fraternidade do pão repartido,
em respeito pela igualdade e fraternidade de todos!
Por teu Filho Jesus, o Mediador,
suba a ti a nossa oração de louvor e ação de graças!
Ámen!

Final

Benedic, anima mea, Domino!

Bendiz, ó minha alma, o Senhor,
e todo o meu ser bendiga o Seu nome Santo.

Benedic, Domino!

Bendiz, ó minha alma, o Senhor,
e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira:	Job 1, 6-22; Sl 16; Lc 9, 46-50
3ª-feira:	Job 3, 1-3.11-17.20-23; Sl 87; Lc 9, 51-56
4ª-feira:	Job 9, 1-12.14-16; Sl 87; Lc 9, 57-62
5ª-feira:	Job 19, 21-27; Sl 26; Lc 10, 1-12
6ª-feira:	Job 38, 1.12-21.40, 3-5; Sl 138; Lc 10, 13-16
Sábado:	Job 42, 1-3.5-6.12-16; Sl 118; Lc 10, 17-24